

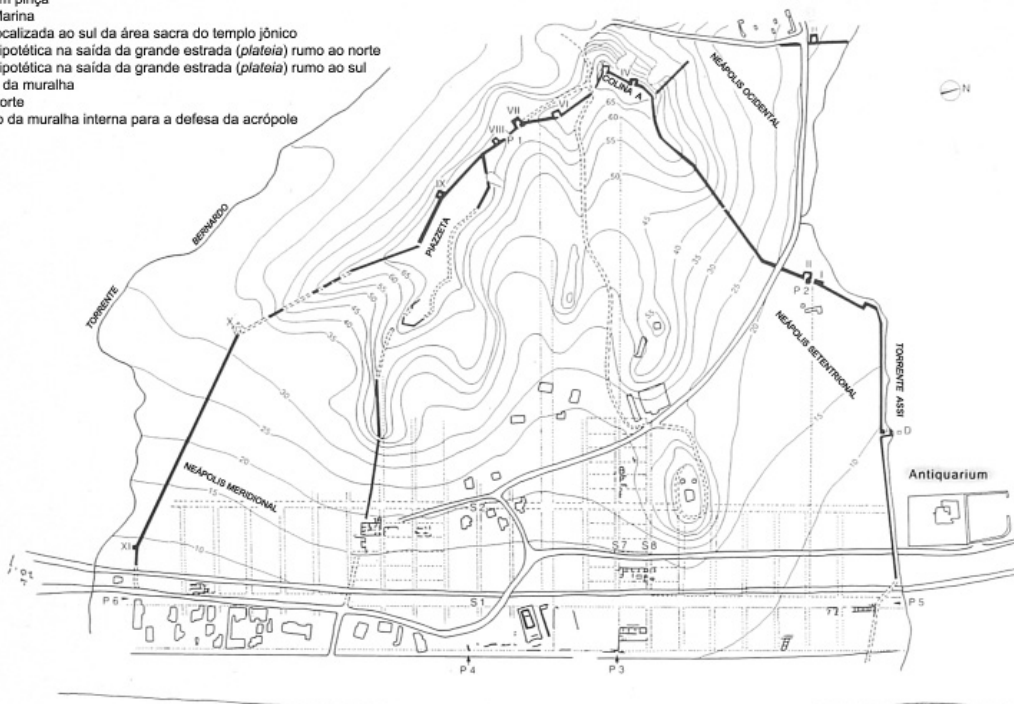
[tradução: Lilian de A. Laky; tradução imagens: Ana P. Tauhyl; revisão Labeca]

A muralha de Caulônia abrangia um quadrilátero entre a faixa costeira mais baixa e as colinas a oeste da mesma, em particular, a colina Piazzetta, identificável como a acrópole, dotada de um trato (?) ulterior de muros internos, de modo a ser fortificada com muros de cada lado.

A muralha possuía pelo menos onze torres, mais numerosas nas partes estrategicamente mais fracas, como no setor de colina; a planta, quadrada ou retangular, funcionava como local de defesa e de ofensiva, como demonstram as feitorias funcionais para uso de equipamento bélico.

Nos muros abriam-se as portas que permitiam o acesso à cidade. Entre as quatro portas separadas, a mais complexa está no lado noroeste, entre as torres I e II: a sua colocação com torquês prevê uma abertura em posição atrás da cortina e duas torres erguidas, uma mais à frente que outra de modo a formar um vão com um impedimento transversal, que impedia eventuais inimigos a atacar com ou (?) forças e com o lado direito descoberto, enquanto o escudo era segurado com a esquerda.

- P 1 Porta de Aulon
- P 2 Porta em pinça
- P 3 Porta Marina
- P 4 Porta localizada ao sul da área sacra do templo jônico
- P 5 Porta hipotética na saída da grande estrada (*plateia*) rumo ao norte
- P 6 Porta hipotética na saída da grande estrada (*plateia*) rumo ao sul
- I - XI Torres da muralha
- D Torre norte
- M Circuito da muralha interna para a defesa da acrópole



MAR JÔNIO

Planimetria geral com a localização do circuito da muralha

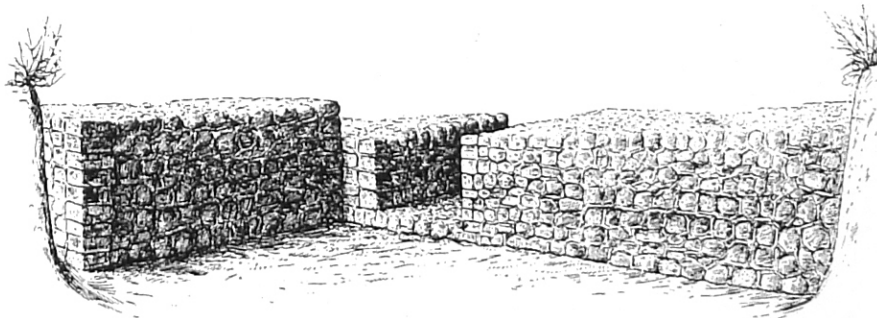
Painel do sítio



Planta da porta em pinça


Painel do sítio

Os muros foram erigidos em “obra a seco”: entre um paramento constituído por duas cortinas paralelas de fileiras regulares de pedras e fragmentos de telha e calcários, dispostos à seco ou ligados por um “*tajo*” (uma mistura de terra, argila e calcário triturado), era colocado um preenchimento de pedregulhos e fragmentos de telhas, jogados a esmo ou com cuidado. Os ângulos eram protegidos com maior acuidade por fileiras de blocos bem esquadrihados de calcário, arenito e pedra vulcânica.



Desenho em elevação de um trecho da muralha

Painel do sítio

	Caulônia - Painei VII Complexo de fortificação	Jan / 2010
labeca		3 de 2

Os muros foram realizados em quatro momentos cronológicos, entre os séculos VII-VI ao III a.C.; a última fase corresponde à reorganização urbana advinda do descuido da cidade pelo tirano siracusano Dionísio I (389 a.C.), enquanto o abandono pode ser situado no último decênio do século II a.C., em conexão com a expedição de Aníbal.

Referências arquivo: CAU-PN-BEE-2007_087